



Feira Eco Arte na Praça: trabalho, cultura e educação ambiental *Eco Art Fair on the Square: work, culture and environmental education*

SILVEIRA, Pedro Sergio¹; FERREIRA, Iasmyn Santos²; SOUZA, Maria José Correa de³; RAMOS, Melissa Ferreira⁴; XAVIER, Thais Gregorio⁵; SILVA, Lucas Lopes da⁶; SANTOS, Soelen da Silva⁷; REAL, Ozeias Mota⁸

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), pedro.silveira2@ifes.edu.br; ² Ifes, iasmyn.ferreira@ifes.edu.br; ³ Ifes, msouza@ifes.edu.br; ⁴ Cientista Social, melzinha_ufrv@hotmail.com; ⁵ Ifes, thais.xavier@ifes.edu.br; ⁶ Ifes, lclopesst@gmail.com; ⁷ Ifes, soelensantos2018@gmail.com; ⁸ Ifes, ozeiasreal@hotmail.com

Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia

Resumo: A Feira Eco Arte na Praça é um Programa de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Venda Nova do Imigrante, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, o Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Equipe Gestora da Feira. A feira, composta por artesãos e gastronômicas, desenvolve ações em interface com as dimensões da arte, cultura, lazer, educação, sustentabilidade, trabalho e geração de renda para artistas e artesãos da região. Realizada desde 2015 no primeiro sábado de cada mês em praças da cidade e em eventos promovidos pela Prefeitura Municipal e pelo Ifes, a feira é um espaço formador de redes de sociabilidade e promoção da sustentabilidade, cultura, gastronomia, trocas de saberes, valorização dos espaços públicos e fortalecimento da economia local.

Palavras-Chave: artesanato; gastronomia; renda; extensão.

Keywords: crafts; gastronomy; income; extension.

Contexto

O município de Venda Nova do Imigrante, localizado na região das Montanhas Capixabas, possui uma população aproximada de 24.000 habitantes e tem como vocação o desenvolvimento da estrutura agroturística, modalidade de turismo rural que apresenta-se como importante complemento econômico à agricultura familiar. O agroturismo foi e é um grande fator para o desenvolvimento da região. As dificuldades de comunicação e transporte fizeram com que os colonos italianos e seus descendentes fabricassem diversos produtos de modo artesanal, como queijos, pães, vinhos, biscoitos, geleias, doces, massas, aguardentes, farinhas, produção agrícola, em especial o café, mantendo vivos elementos da cultura camponesa.

Ainda que a utilização de agrotóxicos na produção de alimentos seja uma característica marcante na região, recentemente, com o aumento do conhecimento de seus malefícios e a alternativa a ele com a prática da agroecologia, alguns produtores de modo incipiente começam a vislumbrar uma transição para um modo de produção mais sustentável e favorável à saúde e à biodiversidade.



É neste cenário que se insere o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), oferecendo cursos técnicos e superiores nas áreas de Agroindústria, Ciência e Tecnologia em Alimentos, Administração e Licenciatura em Letras, e possibilitando não apenas a democratização de oportunidades educacionais, mas também iniciativas em termos de ensino, pesquisa e extensão que dialogam e geram benefícios ao conjunto da sociedade.

Apesar de sua vocação turística, de forma empírica, pôde-se observar que Venda Nova do Imigrante não possui tradição em utilizar as praças da cidade como espaço de lazer e exposição de artes, artesanato e cultura. Esta observação foi confirmada em 2015 através de pesquisa de campo que identificou esta demanda, levantada por estudantes do Ifes, moradores, artesãos e artistas. A ausência destes espaços também foi arrolada por donos de pousadas e hotéis da região, que alegaram a falta de alternativas culturais para sugerirem aos turistas.

Com vistas a atender esta demanda social, relacionada à produção autônoma de renda e alternativa de cultura e lazer para a cidade de Venda Nova do Imigrante e região, em novembro de 2015 foi realizada a primeira “Feira Eco Arte na Praça”, enquanto um desdobramento do Programa de Pesquisa e Extensão “Eco Arte Cata Papel e Inventa Moda: Reciclagem e Produção”, iniciado em 2012 no Ifes pela professora da disciplina de Artes, Maria José Correa de Souza, o qual promovia ações de educação ambiental junto à reciclagem do papel proveniente das atividades do campus e a produção artística a partir do mesmo (BORINI, 2015).

Desde então a Feira Eco Arte vem sendo realizada mensalmente, constituindo-se enquanto uma feira de artesanato e gastronomia, que, ainda que não se caracterize como uma feira agroecológica, dialoga com princípios da mesma, especialmente com a defesa do meio ambiente, a produção sustentável e a valorização dos saberes e cultura populares. Este formato de trabalho foi escolhido, pois as feiras, enquanto um circuito curto de comercialização – ao eliminar a figura do atravessador de mercadorias – beneficiam tanto os produtores, que têm seus produtos valorizados, quanto os consumidores que pagam um preço justo pelo bem adquirido. Deste modo, é favorecida a reprodução social de artesãos, os quais realizam um trabalho em pequena escala, não alienado e sem exploração de sua força de trabalho por outrem, sendo estes os detentores de todas as etapas do processo produtivo e portadores do saber fazer de seus produtos, carregados de valores simbólicos e culturais, incluindo o caráter sustentável de sua produção.

Junto à perspectiva econômica, a Feira Eco Arte na Praça constitui-se enquanto um espaço educativo e de interação social, que visa desenvolver na comunidade a formação de uma consciência ecológica e a valorização dos espaços públicos, assim como viabilizar o trabalho de artesãos e gastrônomos locais, ao gerar-lhes oportunidades de trabalho e renda em uma relação direta com o público envolvido, que por sua vez poderá desfrutar de momentos de lazer e consumo consciente, em uma relação em que todos saem ganhando.



Descrição da Experiência

Desde novembro de 2015, quando foi realizada a primeira edição da Feira Eco Arte na Praça, esta vem sendo realizada mensalmente em uma parceria do Ifes com um grupo de artesãs e gastrônomas da região, que formaram uma Equipe Gestora, e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, o Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau e o SEBRAE.

Em termos organizativos, junto a Equipe Gestora formada por representantes do Ifes e de artesãs e gastrônomas, foram constituídos os Setores de Divulgação, Estrutura e Finanças, de modo a descentralizar tarefas e responsabilidades, bem como contribuir para o empoderamento e autonomia dos sujeitos envolvidos. A Eco Arte conta ainda com a participação voluntária de estudantes e bolsistas em sua organização, tanto na execução das atividades de divulgação, ornamentação e registro, como na animação cultural, valorizando seu protagonismo na construção de ações de ensino, pesquisa e extensão da Feira, de modo a articular os saberes obtidos em seu curso com a atuação prática junto ao público envolvido.

As feiras são realizadas tanto em praças públicas, como em parceria com outros eventos locais promovidos pela Prefeitura Municipal e pelo Ifes e procuram agregar, para além da divulgação e venda de produtos artesanais e alimentícios, atividades culturais (exposições, apresentações musicais e de grupos culturais locais), oficinas temáticas, troca de óleo de cozinha usado por sabão verde e uma Feira de Trocas de Livros em parceria com o curso de Licenciatura em Letras Português do Ifes.

Para Balbino (2018, p. 121), analisando as iniciativas em educação ambiental presentes no município de Venda Nova do Imigrante, “a feira como espaço diversificado, congrega expressões artísticas, artesanais e da gastronomia, permitindo a aproximação de diferentes segmentos da sociedade” e complementa que “esses parceiros ao se aproximarem do programa poderão ser sensibilizados ou ampliarão a motivação para contribuírem com o propósito da causa ambiental”.

O viés ecológico da feira faz-se presente tanto nos produtos dispostos na mesma, quanto nas ações educativas e culturais desenvolvidas. As artesãs são as próprias produtoras de suas obras, sendo orientadas a trabalharem preferencialmente com materiais reciclados ou naturais, ecologicamente sustentáveis e economicamente viáveis. As gastrônomas procuram produzir alimentos com ingredientes naturais e da estação, valorizando a cultura alimentar tradicional local. A parceria com o Projeto Sabão Verde do Ifes constitui um importante serviço ambiental, ao promover a troca de óleo de cozinha usado, que poderia ser descartado irregularmente, por sabão ecológico. Além disso, durante cada feira busca-se apresentar um tema ambiental e/ou cultural na própria ornamentação do evento, além de elaboração de Oficina com essas temáticas, a exemplo da oficina de compostagem, de confecção de filtro dos sonhos, de yoga, capoeira e de forró, para citar alguns exemplos. Desse modo a feira é uma oportunidade para a comunidade se familiarizar com alguns temas que



envolvem a agroecologia, como a preservação ambiental, a saúde integral e a valorização da cultura popular.

Por meio destas ações, a feira adquire um caráter educativo e busca integrar ações de ensino, pesquisa e extensão a partir da realidade concreta e de uma perspectiva dialógica, valorizando a interlocução de saberes acadêmicos, em suas diversas áreas, com os saberes populares, sem sobreposição de um sobre o outro. A viabilização desta concepção extensionista exige a participação ativa dos sujeitos, seja em reuniões específicas da Equipe Gestora, seja nos encontros gerais com todos os expositores ou nas atividades desenvolvidas na própria Feira, de modo que o trabalho com metodologias participativas é priorizado na consecução das atividades propostas, a exemplo dos círculos de cultura freirianos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo para planejamento e avaliações participativas, dentre outros. Por meio desta dinâmica de trabalho – na qual as demandas são discutidas coletivamente, propiciando-se a conexão de saberes e a identificação de alternativas de ação – a Feira se constitui enquanto um processo educativo de construção coletiva.

Resultados

As feiras são uma importante estratégia econômica para a subsistência de artistas, artesãs e gastrônomas de baixa renda, contribuindo com a divulgação de seus produtos e a geração de oportunidades de trabalho e renda aos mesmos, especialmente se for considerado o contexto de crise, endividamento e ampliação do desemprego que afeta nosso país. A Feira Eco Arte na Praça caminha nesta direção, favorecendo a inclusão econômico-social de artistas e produtores – que no caso específico desta feira, em sua maioria são mulheres, descendentes de diversas etnias e que muitas vezes são as principais responsáveis pelo sustento de suas famílias –, buscando exercer um impacto social positivo na vida destas pessoas e da comunidade em geral.

Pesquisa de mercado, realizada em 2017 por estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Ifes, identificou o perfil do público da Feira e apontou diversos desafios a serem enfrentados por sua Equipe Gestora, tais como a necessidade de diversificar e fortalecer ainda mais o caráter cultural da mesma, trabalhar com temas variados e voltados para troca de conhecimentos, além de uma melhor divulgação da Feira, o que possibilitaria a ampliação do público participante, da divulgação dos produtos e do volume de vendas realizadas.

Observa-se que junto ao fomento à consciência ecológica da comunidade e a valorização dos espaços públicos, novas dinâmicas socioculturais inesperadas foram ensejadas pela Eco Arte, como a criação de novas feiras artesanais no município ("Feira Artesanal de São João de Viçosa" e "Feira Artesanal da Vila da Mata") e região ("Feira Sabor & Arte" no município de Conceição do Castelo), demonstrando o potencial deste tipo de atividade de base comunitária.



A valorização da cultura popular é outro elemento importante a ser destacado, pois muitas vezes manifestações como a capoeira, o RAP e a Folia de Reis são invisibilizadas frente à cultura hegemônica local, pautada basicamente na mitificação da cultura italiana. Logo, se a arte e a cultura são campos em disputa, a Eco Arte é um espaço de resistência, valorizando não apenas uma, mas as diversas expressões culturais presentes na comunidade local.

O envolvimento de servidores e estudantes do Ifes, das variadas áreas do saber presentes no campus Venda Nova do Imigrante, junto aos diversos profissionais expositores da Feira, seja nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, seja na participação da Equipe Gestora, tem configurado um processo educativo interdisciplinar e interprofissional que possibilitam não uma simples transmissão verticalizada de conteúdos, mas a construção e retroalimentação de saberes, tanto para dentro como para fora do Ifes, caminhando assim rumo a uma ecologia de saberes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Apoio à Extensão (PAEX) do Ifes pelo incentivo, à Maria José Correa de Souza pela incrível capacidade de iniciativa, e à todas e todos que apoiam, integram ou já integraram a Feira Eco Arte na Praça.

Referências bibliográficas

BALBINO, J. M. S. **Caracterização das práticas de educação ambiental em escolas do município de Venda Nova do Imigrante – ES**. 2018. 135 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade – Instituto Federal do Espírito Santo, Ibatiba. 2018.

BORINI, E. S. et al. Cata papel e inventa moda: reciclagem e produção. In: **Anais do 10º Connepi** – Artigos, Ciência Biológica – Ecologia. 02, 2015.